

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**CONSTRUINDO SABERES EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE SOBRE ARBOVIROSES  
POR MEIO DO LETRAMENTO : RELATO DE UMA OFICINA COM IDOSOS**

RAYNE MIRELLA DA SILVA

RECIFE

2025

RAYNE MIRELLA DA SILVA

**CONSTRUINDO SABERES EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE SOBRE ARBOVIROSES  
POR MEIO DO LETRAMENTO : RELATO DE UMA OFICINA COM IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Ciências Biológicas/UFRPE como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Ednilza Maranhão dos Santos

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S586c Silva, Rayne Mirella da.  
Construindo saberes em saúde e meio ambiente sobre arboviroses por meio do letramento: relato de uma oficina com idosos / Rayne Mirella da Silva. – Recife, 2025.  
49 f.

Orientador(a): Ednilza Maranhão dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura  
em Ciências Biológicas, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Educação popular. 2. Saúde coletiva. 3. Extensão  
universitária. I. Santos, Ednilza Maranhão dos, orient. II.  
Título

CDD 574

RAYNE MIRELLA DA SILVA

**CONSTRUINDO SABERES EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE SOBRE  
ARBOVIROSES POR MEIO DO LETRAMENTO : RELATO DE UMA OFICINA COM  
IDOSOS**

Comissão Avaliadora:

---

Profº Drº Ednilza Maranhão dos Santos – UFRPE

Orientador

---

Profª Drª Alba Flora Pereira – UFRPE

Titular

---

Prof. Dr. Otávio Augusto dos Santos – UFRPE

Titular

---

Me Flávia Ribeiro – UFRPE  
Doutoranda da UFC - Suplente

RECIFE

2025

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à criança sonhadora que vive em mim, de olhar atento e curioso e com um imenso desejo de descobrir o mundo. A ela, que sonhava em ser cientista algum dia e acreditou que era possível ir além e que os sonhos eram maiores que os obstáculos.

Dedico também a cada uma das pessoas que acreditaram em mim e me fortaleceram até mesmo nos dias mais nublados.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado forças, saúde e coragem para concluir esta etapa da minha formação e que sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço especialmente aos meus pais, Antonio e Rosangela, e também a minha tia, Rosilda, que tanto se esforçaram para que eu pudesse estudar e por todo apoio e carinho durante todos esses anos; a minha pequena Maju por ser luz na minha vida, e também a toda minha família que torceu muito por mim, vocês não imaginam o quanto me inspiram.

Agradeço com carinho à minha orientadora pela paciência, sensibilidade e escuta atenta, sua orientação contribuiu muito para a escrita desse trabalho e também para minha formação profissional e pessoal, já lhe admirava antes e hoje lhe admiro mais ainda.

Aos idosos participantes dessa oficina e ao Projeto LETRALIDADE da UFRPE por proporcionarem um espaço de troca, afeto e a construção coletiva de saberes, foi nesse ambiente que a oficina aconteceu e onde pude perceber na prática a importância desses elementos para a educação.

Ao PET Conexões de saberes - Práticas de Letramento, minha gratidão especial pois esse programa foi essencial, não apenas para esse trabalho, mas também para minha permanência na universidade; o PET foi um espaço de crescimento pessoal, acadêmico e político onde aprendi a importância da extensão universitária e que a educação pode transformar realidades.

A todas as pessoas incríveis que conheci durante o curso e espero levar para a vida toda, especialmente Isabela, Laura, Lidiani, Rayanne, Gleyce, Ana Vytória, Filipe e Carla; obrigada por estarem ao meu lado nos momentos difíceis e por vibrarem junto comigo diante das minhas conquistas.

## **RESUMO**

Este trabalho relata e analisa a experiência de uma oficina educativa sobre arboviroses, realizada com pessoas idosas participantes do projeto LETRALIDADE, vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A proposta integra a educação em saúde, a educação ambiental crítica e o letramento como prática social, com foco na prevenção das arboviroses (Dengue) e na reflexão sobre as condições socioambientais que favorecem sua disseminação. A oficina foi desenvolvida na UFRPE em dois encontros, um no final de setembro e o outro no início de outubro, utilizou metodologias ativas como questionários, estudos de caso, vídeos e um bingo temático, promovendo uma aprendizagem significativa e dialógica. Participaram cerca de 12 idosos, a maioria residente dos bairros próximos a universidade. A partir de uma abordagem qualitativa, os resultados evidenciaram mudanças no conhecimento, atitudes e comportamentos dos participantes, fortalecendo a autonomia e o pensamento crítico. A experiência também contribuiu para a formação docente da autora, reforçando o papel da extensão universitária no diálogo entre saberes acadêmicos e populares. O estudo reafirma o potencial transformador da educação popular na promoção da saúde e da cidadania entre pessoas idosas.

Palavras-chave: Educação popular; Saúde coletiva; Extensão universitária.

## **ABSTRACT**

This paper reports and analyzes the experience of an educational workshop on arboviruses, held with elderly participants of the LETRALIDADE project, linked to the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). The initiative integrates health education, critical environmental education, and literacy as a social practice, focusing on the prevention of arboviruses (Dengue) and encouraging reflection on the socio-environmental conditions that foster their spread. The workshop was conducted at UFRPE in two sessions—one at the end of September and another at the beginning of October—using active methodologies such as questionnaires, case studies, videos, and a themed bingo game, promoting meaningful and dialogical learning. Around 12 elderly individuals participated, most of whom lived in neighborhoods near the university. Based on a qualitative approach, the results revealed changes in knowledge, attitudes, and behaviors of the participants, strengthening their autonomy and critical thinking. The experience also contributed to the author's teacher education, reinforcing the role of university extension in fostering dialogue between academic and popular knowledge. The study reaffirms the transformative potential of popular education in promoting health and citizenship among the elderly.

Keywords: Popular education; Public healthy; University extension .

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya .....	14
Figura 2 : fluxograma representando as atividades planejadas e realizadas durante os dois dias da oficina “Cuidando do meio ambiente e da nossa saúde” .....	21
Figura 3 : Slides apresentados aos participantes no primeiro momento da oficina, dia 30/09/2024, informando sobre os sintomas de cada doença .....	22
Figura 4 : Slides apresentados no segundo momento da apresentação no tópico “tratamento” apresentando os tratamento recomendados .....	23
Figura 5 : Slide com a postagem do Ministério da Saúde alertando sobre quais medicamentos são indicados em casos suspeitos de arboviroses.....	23
Figura 6 : Slide apresentando medidas preventivas que visam não deixar água limpa e parada expostas aos vetores das arboviroses.....	24
Figura 7 : Slide apresentado com as taxas de casos prováveis referente ao estado de PE.....	25
Figura 8 : Slide apresentado com dados sobre algumas arboviroses referente ao estado de PE.....	25
Figura 9 : Capa do vídeo sobre o mosquito da Dengue disponibilizado no YouTube pela UFJF.....	28
Figura 10 : Cortes do vídeo sobre o mosquito da Dengue disponibilizado no YouTube pela UFJF.....	28
Figura 11 : Modelo das cartelas de bingo para impressão.....	29
Figura 12: cartelas utilizadas pelos alunos no segundo dia da oficina .....	29

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão dos textos analisados.....	30
Quadro 2: Resultado do levantamento bibliográfico após aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão da pesquisa sobre como o letramento e a educação em saúde vem sendo trabalhado com idosos em Pernambuco.....	36

## **SUMÁRIO**

Introdução.....	11
Referencial teórico.....	15
Objetivos.....	19
Metodologia.....	20
Resultados e discussão.....	32
Considerações finais.....	41
Referências.....	43

## INTRODUÇÃO

Meio ambiente e a saúde são temas relacionados, pois a saúde do ambiente em que vivemos influencia diretamente no bem estar das populações, de acordo com Barcellos *et al* (2009), a poluição do ar, da água e do solo, por exemplo, podem causar doenças respiratórias, doenças cardíacas, intoxicações e até problemas crônicos de saúde, além disso, a destruição de ecossistemas e as mudanças climáticas podem facilitar a propagação de doenças infecciosas, como as arboviroses.

As arboviroses são doenças tropicais negligenciadas (DTNs), faz parte de um grupo de doenças que afetam principalmente populações mais pobres, na maioria dos casos em regiões tropicais, e apesar de apresentarem altas taxas de contaminação e óbitos recebem pouca atenção e recursos, como afirma a Organização das Nações Unidas (ONU) (2023):

São doenças que afligem, sobretudo, as populações mais pobres. As que têm falta de acesso à água potável, ao saneamento básico, e acesso a cuidados de saúde básicos e de qualidade. Os governos dos países afetados devem prestar mais atenção às doenças tropicais negligenciadas e alocar mais recursos humanos, financeiros, medicamentos e apoio logístico para o seu combate.” (ONU NEWS, 2023)

De acordo com a agência FAPESP (2024) a Organização Mundial de Saúde reconhece diversas arboviroses como doenças tropicais negligenciadas, sendo elas doenças causadas por arbovírus e transmitidas por artrópodes, especialmente mosquitos que entram em contato com o vírus ao picar uma pessoa infectada e posteriormente acabam passando para outras pessoas, podendo causar desde sintomas mais leves até complicações graves que podem levar ao óbito (BRASIL,2025). Existem mais de 500 tipos de arbovírus, mas apenas cerca de 150 deles causam doenças em seres humanos, destacam-se o Zika vírus, o vírus da febre Chikungunya e amarela, além do vírus causador da dengue que representam um grave problema de saúde pública (FIGUEIREDO; PAIVA, 2017).

Os dados mais recentes do Painel de monitoramento das arboviroses, organizado e atualizado constantemente pelo Ministério da saúde apresentam

a dimensão desse cenário, sendo em 2024 oficialmente registrados 6.636.763 casos confirmados de dengue, ; além de 6.081 casos de Zika, 267.137 casos de Chikungunya e 13.801 de Febre Oropouche, sendo 28.502 casos de dengue registrados apenas no estado de Pernambuco, além de 227 casos de Zika, 4.516 casos de Chikungunya e 147 casos de Febre Oropouche ocorridos neste estado, esses dados reforçam a necessidade de ações de combate a proliferação dos vetores, sobretudo do mosquito da dengue (Figura 1) principal transmissor dessas doenças (BRASIL, 2025).

Apesar de vacinas contra arboviroses estarem sendo desenvolvidas desde 2015 (SEIXAS; LUZ; PINTO JUNIOR, 2022) a eliminação dos criadouros ainda é a principal forma de prevenção, sendo essencial evitar água parada, sendo a alta proliferação desses vetores diretamente ligada ao descarte inadequado de resíduos sólidos, como pneus, garrafas e sacolas plásticas que ao serem descartados em locais inadequados, e sem o devido tratamento desses resíduos, junto com as chuvas e as altas temperaturas acumulam água e se tornam ambientes ideais para postura e desenvolvimento dos ovos desses mosquitos ou ainda pelo manejo ou armazenamento inadequado desses materiais que podem acabar acumulando água (TAUIL, 2001).

Diante desse cenário, se faz necessário adotar medidas de controle do vetor que incluem a eliminação de seus focos (BRASIL,2025) e ações educativas de sensibilização e conscientização durante todo o ano com ações em diversos espaços dialogando com toda população. Nesse sentido, ações educativas realizadas em espaços formais, não formais e informais dialogam diretamente com diversos grupos da sociedade, como destacam Gaia e Lopes (2019) a aprendizagem é mais eficaz e significativa quando realizada para além dos muros da escola, em ambientes que permitem a conexão com o cotidiano. Para isso, é fundamental que essas ações sejam planejadas de forma contextualizada e transdisciplinar, promovendo a construção mútua de uma consciência crítica e o desenvolvimento de atitudes voltadas à sustentabilidade e à saúde coletiva, a partir das vivências e realidades dos sujeitos envolvidos.

Nesse contexto duas áreas permeiam diretamente esse tema: a educação em saúde e a educação ambiental, pois enquanto a primeira

conscientiza a população sobre a prevenção das doenças e a importância de cuidados individuais e coletivos, a segunda amplia essa perspectiva, incentivando práticas sustentáveis e a preservação do meio ambiente como forma de prevenir a proliferação dos vetores, essa união é especialmente importante na conscientização de grupos mais vulneráveis à complicações por essas doenças, como os idosos, gestantes e pessoas com doenças crônicas (BRASIL, 2024), unindo a conscientização e promovendo ações que incluam diversas esferas como a política, econômica e social, como afirma a Organização Mundial de saúde, citada pela ONU NEWS:

Combater as doenças tropicais negligenciadas é também combater a pobreza porque elas são também doenças de pobreza. São necessárias ações concertadas dos governos numa abordagem multissetorial na perspectiva de uma só saúde com colaboração interdisciplinar entre a saúde humana, a saúde animal e os atores da saúde ambiental. (ONU NEWS, 2023)

O público alvo deste trabalho os idosos representam uma parcela muito significativa da população e com o aumento da expectativa de vida no Brasil, entre 2010 e 2022, houve um aumento de 56,0% no número de pessoas com 60 anos ou mais, que somaram 32.113.490 de indivíduos, representando 15,6% da população total, e a população idosa com 60 anos ou mais com cerca de 32.113.490 segundo o Censo Demográfico do IBGE (2022). A escolha desse grupo objetiva além da redução da incidência de arboviroses na população em geral, a redução da vulnerabilidade desse grupo às complicações causadas por essas doenças, como demonstra Oliveira *et al* (2020) ao realizar um estudo relacionando os fatores de risco com medidas de controle da dengue, ao analisar o número de óbitos e internações de pessoas idosas esse grupo apresentou um risco de morte 12 vezes maior do que a população geral brasileira em casos de dengue, devido a prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, reforçando a necessidade de ações educativas e preventivas específicas voltadas para esse público e assim também reforçar a troca de informações confiáveis, e checadas cientificamente, em seus grupos sociais e inspirar mudanças comportamentais em pessoas ao seu redor.

Os idosos participantes da oficina compunham o corpo discente do projeto LETRALIDADE, este projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de

Envelhecimento, Velhice e Idosos (NEVI) em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de saberes - Práticas de Letramento da Universidade Federal rural de Pernambuco - campus sede é uma ação de extensão voltado ao letramento e alfabetização de pessoas com mais de 50 anos e idosos, relacionando-se com a educação de Jovens e Adultos (EJA) , assim a oficina intitulada “Cuidando do meio ambiente e da nossa saúde: Um problema de todos” abordou e integrou conteúdos relacionados à saúde e ao meio ambiente a partir do letramento com ações educativas do desenvolvimento da leitura, da escrita e da linguagem crítica.

Nesse contexto, ações educativas podem ser uma poderosa ferramenta de transformação e baseado nisto este trabalho buscou responder: como práticas educativas baseadas no letramento podem fortalecer a consciência crítica e a autonomia desses sujeitos no enfrentamento das arboviroses?

Figura 1: Mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya.



Fonte: Genilton Vieira-IOC / FIOCRUZ.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Letramento

O letramento não é um processo homogêneo, mas plural, diretamente influenciado por fenômenos sociais e culturais, muito ligado à alfabetização, mas enquanto a alfabetização pode ser definida como a aquisição de códigos de uma língua levando a leitura e escrita de palavras, o letramento é o uso social da língua escrita sendo processo interdependentes, conforme Soares (2004) :

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (Magda Soares, 2004, p.14)

Afirmando ainda que sendo processos indissociáveis, pois a alfabetização sempre acontece por meio de um contexto e de práticas sociais, ocorrendo através de práticas de letramento, enquanto os letramentos por sua vez se desenvolvem pelas relações fonema-grafema.

Street (1984/2014) aprofunda esse entendimento de letramento os propondo como uma prática social, ou seja vai variando conforme o contexto cultural, social e histórico dos indivíduos, criticando a visão autônoma do letramento que seria uma habilidade universal e neutra, logo não existiria um único letramento, mas sim práticas de letramentos, como afirmou o mesmo autor em a reunião da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação (ANPEd) em 2010:

A abordagem autônoma simplesmente impõe concepções particulares, dominantes de letramento a outras classes sociais, grupos e culturas. O modelo alternativo, ideológico, de letramento oferece uma visão culturalmente mais sensível das práticas de letramento, pois elas variam de um contexto para

outro...ele postula, ao contrário, que o letramento é uma prática social, e não simplesmente uma habilidade técnica e neutra; que está sempre incrustado em princípios epistemológicos socialmente construídos. (Brian Street, 2013, p.53)

Complementando essa perspectiva, Freire (1987) defende na sua pedagogia libertadora que a educação é um ato de conhecimento do mundo e não apenas de memorização, logo sob a perspectiva freireana letrar é desenvolver a capacidade crítica de compreender, interpretar, perceber as contradições e transformar a realidade a partir da linguagem em diferentes contextos sociais e culturais, logo essas práticas de letramentos precisam ser contextualizadas e serem construídas de forma coletiva dialogando com os sujeitos.

## 2.2 Arboviroses em Pernambuco

As arboviroses representam um grave problema de saúde no Brasil, e o estado de Pernambuco não é uma exceção. Nesse estado a dengue está presente desde 1987, com surto epidêmicos marcantes nos anos de 1997, 1998, 2002, 2015 e 2016, sendo esse dois últimos anos extremamente complexos devido a circulação de novos vírus como a Zika e a Chikungunya, além dos quatro sorotipos da dengue, registrando os mais altos picos de arboviroses no estado. Em Pernambuco, o cenário da dengue acompanha o nacional, onde há um aumento dos casos nos períodos de maior incidência de chuvas, especialmente durante o verão e outono, durante essas estações as condições climáticas tornam-se mais favoráveis para a procriação do vetor. (PERNAMBUCO, 2025)

Como detalha o Plano de Enfrentamento das Arboviroses em Pernambuco (2025), na análise histórica da Chikungunya no estado, entre 2020 a 2024, os anos de 2021 e 2022 apresentaram picos epidêmicos, esse dois anos citados apresentaram um alto índice de chuvas que normalmente aumentam o número de casos de arboviroses, enquanto o ano de 2023 foi atípico, tanto pela baixa quantidade de chuvas, como pelo baixo índice de notificações de casos de arboviroses. O vírus da Zika foi identificado pela

primeira vez em 2015 no Brasil e rapidamente se espalhou pelo país, a infecção da Zika geralmente causa sintomas leves, mas a maior preocupação reside nos graves efeitos neurológicos como a Síndrome de Guillain-Barré em adultos e na microcefalia em recém-nascidos, identificados em bebês de mães que tiveram o vírus da Zika durante a gestação, o estado de Pernambuco registrou o maior número de crianças com microcefalia devido ao vírus da Zika. No ano de 2024 surge uma nova preocupação com a Febre Oropouche que até então não possuía registros de casos no estado e era prevalente apenas na região Norte, e em relação a Febre Amarela o estado não é considerado uma área endêmica, mas devido a circulação do vírus em estados próximos e a presença do vetor urbano na região tornam o estado vulnerável a surtos dessa doença (PERNAMBUCO, 2025).

### 2.3 Extensão universitária

A extensão universitária em conjunto com o ensino e a pesquisa formam o pilar da educação superior, sendo indissociáveis para o progresso do país. A extensão busca dialogar com a comunidade, indo além do campus, conectando os saberes técnicos e populares.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012, p.15) “a Extensão Universitária...é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.”

Uma das diretrizes da extensão universitária é a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, unindo a especialização com a complexidade existentes nas comunidades, setores e grupos sociais, com quem se desenvolve ou são objetivados por essas ações, através da interação de modelos, conceitos e metodologias advindas de diversas áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças com outros profissionais, setores e organizações. Outra diretriz extremamente importante é a interação dialógica que orienta a relação entre a universidade e setores sociais pautada no diálogo e na troca de saberes (FORPROEX, 2017).

## 2.4 Importância do projeto LETRALIDADE

O projeto LETRALIDADE, vinculado ao Núcleo de Envelhecimento, Velhice e Idosos (NEVI) da Universidade Federal Rural de Pernambuco em parceria com o PET Conexões de Saberes, tem como objetivo promover o letramento de pessoas idosas, por meio de práticas educativas dialógicas e acolhedoras. Trata-se de uma iniciativa que articula a educação de jovens e adultos (EJA), a extensão universitária e a valorização da memória, da escuta e do protagonismo de pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais.

Ao propor atividades que dialogam com o cotidiano dos participantes, o projeto reconhece a pluralidade de saberes presentes nesse público e busca promover uma aprendizagem significativa, voltada não apenas para o domínio técnico da leitura e da escrita, mas para o desenvolvimento da capacidade crítica e da ação sobre a própria realidade, além da participação em atividades sociais prazerosas.

Esse projeto reafirma que os idosos não são apenas receptores de informação, mas devem ser protagonistas ativos na construção do conhecimento, conforme Unicovsky (2004):

A educação, portanto, é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem estar físico e emocional. Os programas educacionais para idosos vêm procurando atender a essas necessidades, trabalhando com diversos procedimentos pedagógicos, a fim de despertar a consciência crítica para a busca do envelhecimento bem-sucedido. (MARGARITA UNICOVSKY, 2004, p.241)

Logo, projetos como o LETRALIDADE proporcionam não apenas conhecimentos, mas bem-estar na vida dos participantes, concretizando a proposta do letramento como prática social e contextualizada. Além disso, reafirma a extensão universitária como espaço de formação mútua e diálogo entre os saberes técnicos e populares.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de uma oficina educativa e crítica sobre arboviroses, realizada com idosos, explorando suas contribuições para a conscientização em saúde e da sensibilização ambiental.

E como objetivos específicos:

1. Promover reflexões críticas sobre a prevenção das arboviroses, relacionando-as às condições socioambientais dos participantes;
2. Analisar os efeitos da oficina no conhecimento, no comportamento e na percepção crítica dos idosos participantes sobre saúde e meio ambiente;
3. Propor estratégias pedagógicas que integrem metodologias ativas, educação em saúde e ambiental, voltadas à população idosa.
4. Avaliar como o letramento e a educação em saúde vem sendo trabalhado com idosos em Pernambuco.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa qualitativa com base em um relato de experiência sustentada por um método participativo.

A oficina foi realizada na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) campus-sede, na sala multiusuário do departamento de educação física, nos dias 30 de setembro e 02 de outubro de 2024, como proposta de atividade para o Projeto de ensino e extensão Letralidade, desenvolvido em outubro de 2023 pelo Núcleo de Envelhecimento, Velhice e Idosos (NEVI) da UFRPE-sede em parceria com o Programa de Educação Tutorial - Conexões de saberes: Práticas de Letramento (PET Letramento), também da UFRPE-sede, o projeto objetiva promover práticas de cuidado e diálogos de saberes com foco em alfabetização/letramento para pessoas idosas das comunidades próximas ao campo universitário abordando temáticas pertinentes a esse grupo e a realidade local.

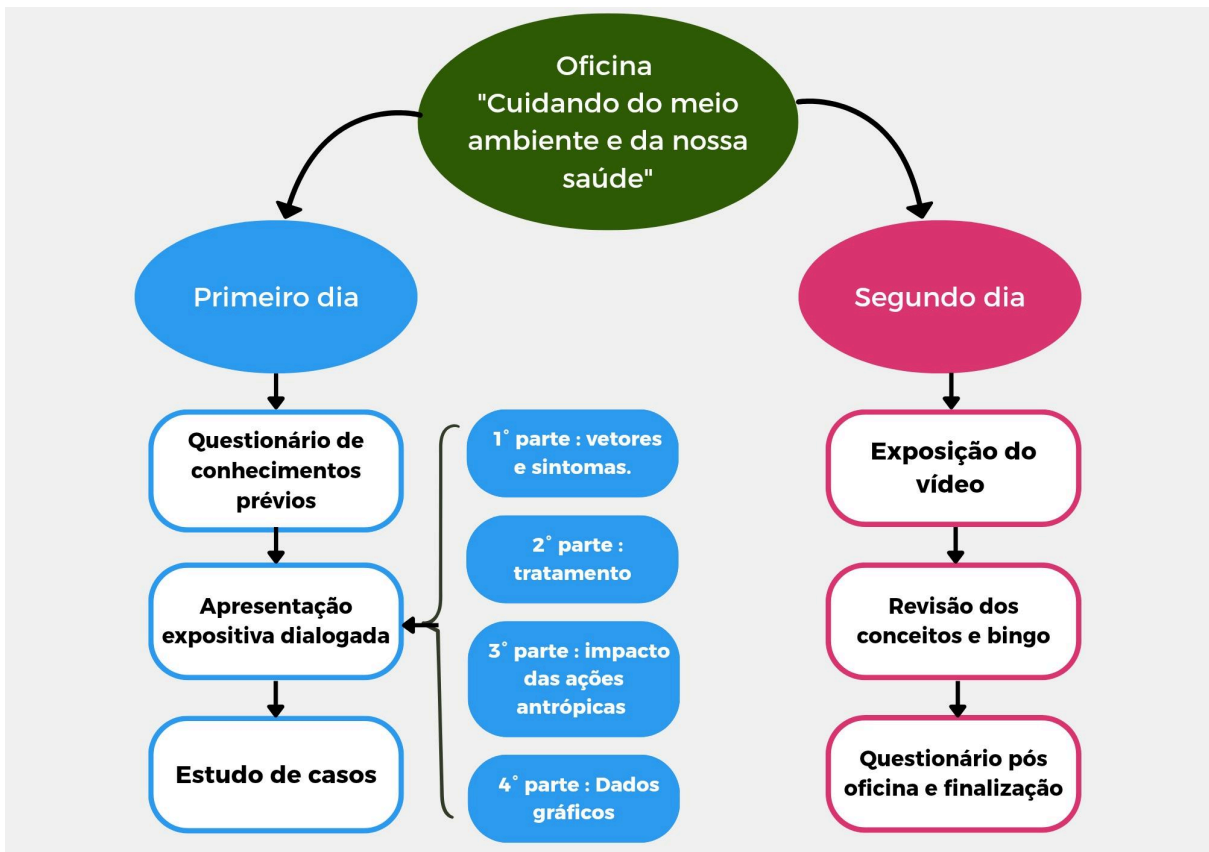
A oficina foi planejada com base em uma abordagem transversal integrando os campos da educação ambiental (LOUREIRO, 2006), da educação popular em saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004) e do letramento como prática social situada (STREET, 1984/2014) com o objetivo de promover reflexões contextualizadas e críticas sobre a epidemia de dengue ocorrida no Brasil em 2024 (BRASIL, 2024) mas principalmente em Pernambuco, que até a primeira quinzena de setembro já possuía mais de 28.000 casos prováveis de dengue (PERNAMBUCO, 2024).

A oficina ocorreu em dois encontros, com cerca de 12 estudantes do projeto, em sua maioria mulheres e com idade entre 55 e 70 anos, com duas horas de duração cada encontro. (Figura 2)

No primeiro dia, a oficina iniciou com a apresentação das facilitadoras da oficina e dos estudantes presentes naquele dia, logo após houve uma breve apresentação do tema da oficina intitulada “Cuidando do meio ambiente e da nossa saúde: um problema de todos” e explicando que a motivação para a escolha daquele tema foi o aumento de números de casos provocado pelas arboviroses naquele mesmo ano e apresentação dos objetivos daquela oficina. Depois cada participante recebeu um questionário de sondagem com oito perguntas abertas com o objetivo de identificar

concepções prévias dos idosos sobre arboviroses, verificar seu contato com o tema por outras fontes, como a televisão, além de conhecer suas opiniões sobre a importância do tema (Anexo 1).

Figura 2 : fluxograma representando as atividades planejadas e realizadas durante os dois dias da oficina “Cuidando do meio ambiente e da nossa saúde”.



Fonte: autoria própria.

Após todos os participantes finalizarem o preenchimento do questionário de sondagem, deu-se início a apresentação expositiva e dialogada com cerca de 18 slides, projetados sob o quadro presente na sala multiusuário para maior aumento possível da imagem, dividida em quatro partes principais:

1- Primeiro momento: Cinco arboviroses foram apresentadas: Dengue, Zika, Chikungunya, Febre amarela e Febre Oropouche, como também seus vetores, sintomas associados e características marcantes de cada uma (Figura 3), a cada slide a participação deles era incentivada através de perguntas, como “ Você já ouviu falar dessa doença ?” e “Apenas pelo olhar

é possível reconhecer o vetor dessas doenças?”, aqueles participantes que se sentiam mais confortáveis podiam contar suas experiências e sensações, físicas e emocionais, ou de pessoas próximas que já foram acometidas. (Figura 3). Os slides utilizados nesse momento também foram impressos para serem revisados durante a atividade do estudo de caso.

Figura 3 : Slides apresentados aos participantes da oficina sobre as arboviroses no primeiro momento da oficina, dia 30/09/2024, informando sobre os sintomas de cada doença.

<h3>Dengue</h3> <p>Sintomas: Febre alta, dores no corpo, dor de cabeça, prostração, manchas vermelhas na pele.</p> <p>Vetor: Mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>A dengue é a arbovirose mais comum no Brasil.</p> 	<h3>Chikungunya</h3> <p>Sintomas: Febre alta, dores articulares intensas, inchaço nas articulações, dor de cabeça, fadiga.</p> <p>Vetor: Mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>A chikungunya se caracteriza pelas fortes dores nas articulações, que podem persistir por meses ou até anos. A doença pode causar incapacidade temporária e afetar a qualidade de vida do paciente.</p> 
<h3>Febre amarela</h3> <p>Sintomas: Febre alta, icterícia, náuseas, vômitos, dores musculares.</p> <p>Vetor: Mosquito <i>Aedes aegypti</i> (ciclo urbano) e mosquitos silvestres (ciclo silvestre).</p> <p>Prevenção: Vacinação, combate aos focos do mosquito, evitar áreas de mata.</p> 	<h3>Zika</h3> <p>Sintomas: Febre baixa, manchas vermelhas na pele, coceira, conjuntivite, dores nas articulações.</p> <p>Vetor: Mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>Essa doença se tornou conhecida mundialmente devido à sua associação com microcefalia em recém-nascidos.</p> <p>Os sintomas da Zika são geralmente mais leves que os da dengue, mas a doença pode causar complicações neurológicas.</p> 

Fonte: Elementos gratuitos do Canva.


2- Segundo momento: Com o compartilhamento de experiências, muitos participantes relataram quais tratamentos seguiram durante aquele período, relacionando o que tinham visto no momento anterior com o segundo momento que foi iniciado a partir do questionamento “Quem já ouviu, na televisão ou na rádio, a frase: esse medicamento é contraindicado em casos de dengue?” e todos os alunos levantaram a mão e disseram já terem ouvido e lido essa frase em propagandas de diversos medicamentos.

A partir dessas falas foi iniciado um debate sobre quais medidas são recomendadas e como elas podem ajudar no combate dessas enfermidades, por exemplo ingerir mais líquidos é importante pois evita a desidratação do

corpo, como também quais medicações são adequadas em casos suspeitos de arboviroses e quais não são indicadas para esses casos (BRASIL, 2024). (Figura 4 e 5)

Figura 4 e 5 : Slides apresentados aos participantes no segundo momento da apresentação no tópico “tratamento” apresentando os tratamento recomendados e postagem do Ministério da Saúde alertando sobre quais medicamentos são indicados em casos suspeitos de arboviroses, dia 30/09/2024.

Não há um tratamento específico, mas algumas medidas podem ser tomadas para ajudar o corpo a combater os vírus:



Bastante repouso      Beber muita água      Se alimentar bem      Evitar a auto-medicação


**Esses medicamentos são contraindicados em caso de suspeita de dengue, pois podem aumentar o risco de sangramento.**

- Aspirinas e AAS (Ácido acetilsalicílico)
- Anti-inflamatórios não esteroides (ibuprofeno, nimesulida, naproxeno)
- Corticosteroides (prednisona, hidrocortisona)

Ivermectina **não** é indicada para tratamento de dengue

Em caso de sintomas, procure uma Unidade de Saúde e não tome remédios por conta própria.

Afetam a coagulação do sangue, facilitando hemorragias, a complicação mais comum da dengue.



- Paracetamol
- Dipirona

Fonte: Elementos gratuitos do Canva e Ministério da Saúde (2024).

3- No momento posterior ao tópico “tratamento” o principal foco foi o meio ambiente, dialogando com os participantes sobre como ações antrópicas, por exemplo o desmatamento e descarte inadequado de resíduos (ALMEIDA; COTA; RODRIGUES, 2020) impactam negativamente sobre a saúde do planeta, dos outros seres vivos e em nossa saúde, após esse diálogo introdutório focou-se em como essas ações humanas influenciavam diretamente na alta proliferação dos vetores causadores das arboviroses, destacando a importância de medidas simples,mas extremamente eficazes na prevenção dessas doenças, como cobrir recipientes que podem acumular água e realizar o descarte de resíduos em locais adequados. (Figura 6)

Figura 6 : Slide apresentando medidas preventivas que visam não deixar água limpa e parada expostas aos vetores das arboviroses, dia 30/09/2024.



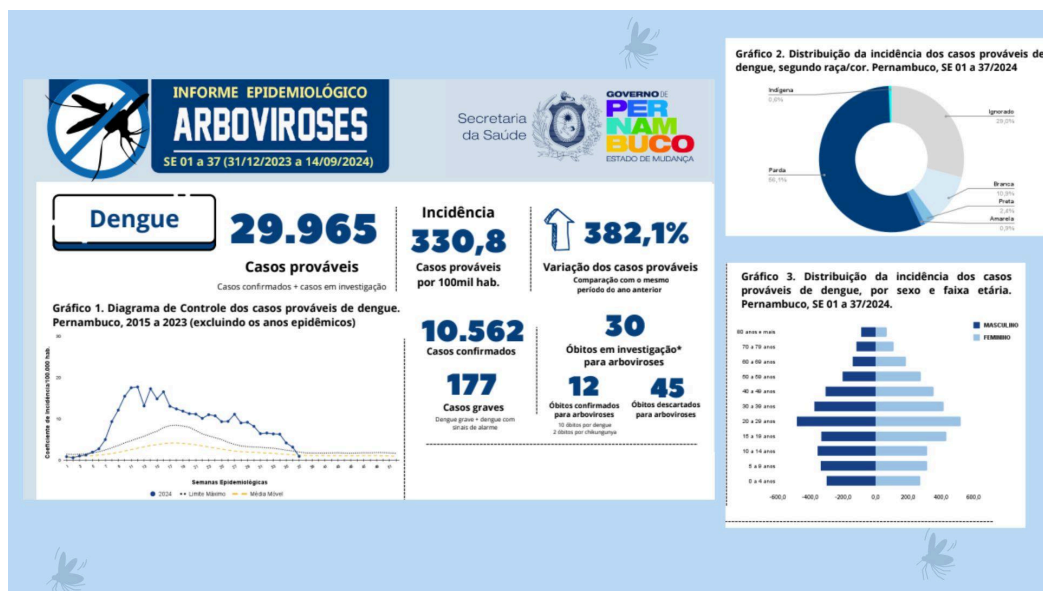
Fonte: Google imagens.

4- O quarto momento apresentou dados e alguns gráficos sobre a incidência de algumas arboviroses em Pernambuco e no Brasil, incentivando a interpretação de alguns gráficos relacionados ao tema.

Os participantes da oficina antes estavam participando de um projeto sobre letramento matemático e esse momento foi organizado para conectar o

tema da oficina com este outro projeto através da interpretação de informações presentes nos gráficos sobre o tema da oficina.(Figura 7 e 8). Os dados representados pelos números são de grande relevância nas interpretações epidemiológicas.

Figura 7 e 8 : Slides apresentados com as taxas de casos prováveis e dados sobre algumas arboviroses referente ao estado de PE, dia 30/09/2024



Fonte:Elementos gratuitos do Canva e Portal Cievs - PE.

Para consolidar os conteúdos discutidos cada estudante recebeu duas fichas sobre os estudos de caso, que simulavam cinco situações diferentes:

#### Estudo de Caso 1:

Dona Maria, de 70 anos, começou a se sentir extremamente cansada nos últimos dias. Ela apresenta febre alta, dores fortes de cabeça, dor atrás dos olhos e sente dores intensas nas articulações e músculos. Apareceram manchas vermelhas em sua pele. Dona Maria vive em uma casa com um quintal que acumula recipientes com água parada, e recentemente seu bairro teve um aumento no número de mosquitos.

#### Estudo de Caso 2:

Seu José, de 68 anos, começou a ter febre alta de repente e sentiu dores muito fortes nas articulações, principalmente nos tornozelos e nas mãos. Ele tem dificuldade até para caminhar por causa das dores. Além disso, ele notou uma leve vermelhidão na pele. No bairro onde mora, muitas pessoas relataram sintomas parecidos e há relatos de focos de mosquitos.

#### Estudo de Caso 3:

Lourdes, de 65 anos, sentiu febre baixa e notou o aparecimento de manchas vermelhas em seu corpo, além de coceira e dores leves nas articulações. Ela mora perto de uma área arborizada onde há muitos mosquitos. Dona Lourdes também ouviu falar que essa doença pode ter complicações para mulheres grávidas, mas ficou preocupada por não conhecer muitos detalhes.

#### Estudo de Caso 4:

Seu Antônio, de 72 anos, começou a sentir febre alta, náuseas, dores de cabeça intensas e vômitos. Recentemente, ele percebeu que sua pele e os olhos estavam ficando amarelados. Ele mora em uma região perto de uma área florestal e não atualizou seu cartão de vacinação nos últimos anos, mesmo sabendo das campanhas na Unidade de Saúde. Seu Antônio está preocupado pois ouviu falar sobre a gravidade dessa doença.

#### Estudo de caso 5 :

Francisca Maria, de 69 anos, Em uma tarde de quarta-feira começou a sentir

uma febre repentina, acompanhada de dores de cabeça e no corpo, e também uma sensação de tontura e mal-estar constante. Dona Francisca mora em uma área cercada por mata e ouviu falar de outras pessoas da comunidade com sintomas semelhantes, mas nunca tinha ouvido sobre essa doença específica.

Os estudos de caso foram pensados e criados para essa oficina, sendo cada um relacionado a uma das arboviroses discutidas anteriormente, foram elaborados de forma mais curta e objetiva, facilitando a compreensão especialmente daqueles com menor fluência de leitura, após a leitura os participantes da oficina deveriam identificar a doença relatada no estudo de caso e, preencher a ficha com informações sobre seus sintomas, tratamento adequado, medidas preventivas, qual a região brasileira com maior incidência e o número de casos em 2023 e/ou 2024; devido ao grande envolvimento e participação durante a apresentação dialogada o tempo disponível no primeiro dia não foi suficiente para a realização dessa atividade, sendo retomada e finalizada no segundo dia.

No segundo dia, a oficina teve início com a finalização dos estudos de casos entregues no primeiro dia, após a finalização dessa atividade houve a exibição do vídeo educativo , sobre o mosquito da dengue, “Porque a vida do mosquito da dengue depende da nossa? Eis a questão”, disponível no Youtube, criado e disponibilizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (TV UFJF, 2017). O vídeo possui 4 minutos e 35 segundos (<https://youtu.be/kfAafEi6SJo?si=Q8n3b1CUouAIDuV1>), sendo exibido através de um projetor multimídia, momento importante para revisar conceitos trabalhados no primeiro dia da oficina como o ciclo de vida do *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) e suas formas de transmissão, além de apresentar a relação direta entre hábitos humanos e a proliferação do vetor (Figura 9).

A produção destacou que o *Aedes aegypti* se adaptou especialmente em ambiente urbano, utilizando objetos descartados como criadouros, como pneus e garrafas com água limpa e parada, além disso, enfatiza que, em regiões tropicais como o Brasil o ciclo de vida do mosquito é muito rápido podendo se completar em apenas sete dias, como também reforça que o

controle do vetor depende das ações humanas especialmente por meio da eliminação de criadouros e da ação coletiva ( Figura 10).

Figura 9 e 10 : Capa e cortes do vídeo sobre o mosquito da Dengue disponibilizado no YouTube pela UFJF.

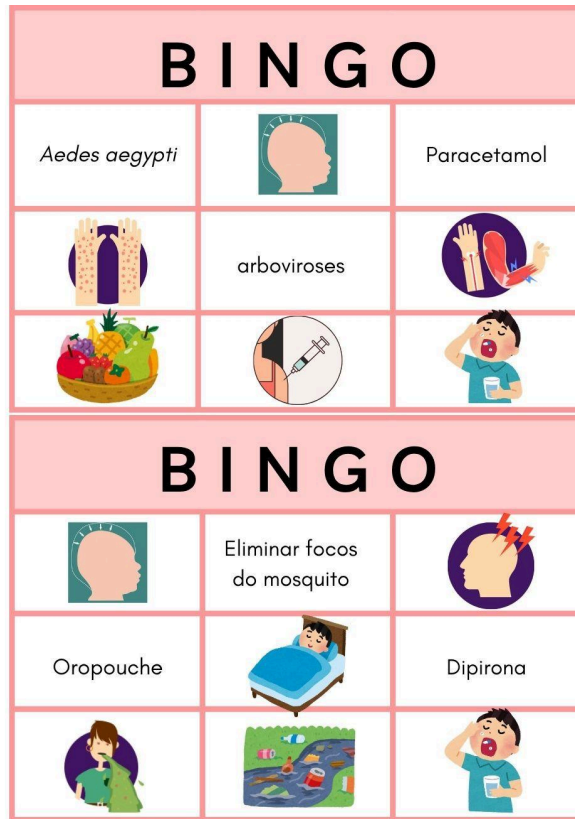


Fonte: TV UFJF.

Em seguida foi realizada uma atividade de bingo temático, proposta pelos participantes no encontro anterior e criado especialmente para a oficina. O jogo foi elaborado com palavras-chave e imagens relacionadas aos conteúdos abordados como sintomas, tratamento, vetores e medidas de prevenção, a atividade teve o objetivo de revisar os conteúdos abordados

durante esses dois dias de forma mais lúdica e dinâmica. (Figura 11 e 12)

Figura 11 e 12 : Modelo das cartelas para impressão e cartelas utilizadas pelos participantes no segundo dia da oficina, dia 02/10/2024.



Fonte: Elementos gratuitos do Canva.

Para finalizar o segundo dia e último dia foi aplicado um questionário pós-oficina com perguntas abertas para conhecer e avaliar a compreensão e a percepção dos participantes sobre os temas discutidos e o impacto das estratégias pedagógicas utilizadas, como também coletar suas opiniões e críticas acerca das atividades realizadas (Anexo 2).

Concomitantemente foi realizado um levantamento da disponibilidade de informações sobre pesquisas acadêmicas envolvendo letramento e idosos nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, utilizando como palavras chave: "Letramento + Idosos" e "Educação + Arboviroses + Idosos" considerando o período de 2015 a 2025.

A triagem inicial foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos, utilizando critérios de inclusão e exclusão previamente definidos (Quadro 1), com foco em trabalhos publicados envolvendo o território do nordeste com ênfase em Pernambuco.

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão dos textos analisados referente ao tema Letramento envolvendo idosos sobre arboviroses entre os períodos de 2015 a 2025 .

Critérios de inclusão (CI)	Critérios de exclusão (CE)
CI 1: População idosa como enfoque ou parte do público alvo.	CE 1: Trabalhos fora das temáticas do letramento ou educação.
CI 2: Realizados na região Nordeste com ênfase em Pernambuco.	CE 2: Estudos voltados para a formação dos profissionais de saúde.
CI 3: Publicações entre 2015 e 2025.	CE 3: Trabalhos com acesso indisponível.
	CE 4: Trabalhos que fossem exclusivamente levantamentos epidemiológicos.

Fonte: Autoria própria

Após a triagem inicial, foi realizada a leitura dos artigos previamente selecionados, com o objetivo de aplicar os demais critérios de exclusão e garantir que apenas os trabalhos relacionados ao objetivo da pesquisa fossem mantidos na análise final. Essa etapa visou garantir a pertinência e a qualidade do corpus bibliográfico utilizado como base para compreender o cenário atual das práticas de letramento e educação em saúde com idosos em Pernambuco e na região Nordeste.

Para aprofundar a análise das publicações selecionadas foram observados os seguintes aspectos: os instrumentos utilizados na ação; número de pessoas idosas envolvidas e espaço utilizado . Os resultados principais foram organizados para facilitar a visualização de um panorama de práticas já realizadas e seus principais resultados para justificar e fortalecer a proposta da oficina educativa descrita neste trabalho.

## **RESULTADOS & DISCUSSÃO**

### **1. Promover reflexões críticas sobre a prevenção das arboviroses, relacionando-as às condições socioambientais dos participantes**

Durante a oficina, especialmente, nos momentos de discussão e preenchimento dos estudos de caso os participantes conseguiram identificar de forma satisfatória fatores ambientais que estavam diretamente ligados a proliferação das arboviroses, muitos citaram o descarte incorreto de resíduos, terrenos baldios próximo às suas casas e a pouca atenção dada ao saneamento pelo poder público. Esses relatos demonstram que, ainda que de forma não sistematizada, já existia entre eles uma leitura crítica da sua realidade, como destaca Freire (1987) a leitura do mundo antecede a leitura da palavra e é a partir dela que se constroi um saber significativo.

Como facilitadora da oficina pude perceber o quanto os participantes valorizaram esse momento, além de poder compartilhar suas vivências, a escuta ativa foi muito importante para que percebessem que sua realidade era relevante e digna de ser discutida, como afirma Gadotti (2015) a educação não é apenas um processo burocrático e formal, mas ligado essencialmente a vida cotidiana, ao trabalho e a cultura, sendo a aprendizagem um processo vital para todos e que todos podem contribuir.

Ceccim e Feuerwerker (2004) reforçam essa abordagem ao defenderem que a educação em saúde deve articular saberes científicos e técnicos e saberes populares favorecendo a problematização da realidade, sendo o que aconteceu quando ao refletirem sobre o ciclo do mosquito alguns participantes relacionaram o período de chuvas na região e o descarte inadequado em diversos pontos da comunidade com o aumento de casos de dengue e outra arboviroses.

### **2. Analisar os efeitos da oficina no conhecimento, no comportamento e na percepção crítica dos idosos participantes sobre saúde e meio ambiente.**

No início muitos participantes da oficina demonstravam vergonha e insegurança ao falar sobre o tema pois acreditavam não ter conhecimento

suficiente para dividir com os colegas, especialmente sobre os sintomas, que foram confundidos entre as doenças algumas vezes, e as formas de prevenção pois diziam que conheciam, mas não se lembravam muito bem.

No entanto, ao final das atividades, principalmente do uso dos estudos de caso e o bingo temático, os participantes passaram a utilizar com mais precisão alguns termos, como criadouro, e identificar mais facilmente os sintomas e as medidas de prevenção. Stotz (2004) destaca que o conhecimento técnico-científico da saúde deve dialogar e se enriquecer com os saberes populares, suas vivências e necessidades.

Alguns comentaram que após o primeiro dia observaram com mais atenção a própria casa e procuraram por possíveis criadouros, chegando a encontrar alguns focos, eliminando-os conforme a orientação durante a apresentação expositiva, outros disseram que iriam alertar vizinhos e familiares para que se protegessem, essas atitudes demonstraram não apenas a assimilação do conhecimento mas a tomada de uma postura mais ativa diante dessa questão.

Como a autora da oficina essa transformação me marcou bastante, pois vivenciar e contribuir com esse processo de construção coletiva reafirmou para mim o valor da escuta, da paciência e da importância da pesquisa antes da aplicação de qualquer ferramenta pedagógica. Esse momento de escuta acrescentou muito na minha formação como educadora e do meu papel diante das necessidades que cada grupo trabalhado tem, valorizando a especificidade de cada um e aprendendo juntos.

Para mim foi uma experiência de aprendizado mútuo em que eu também pude aprender muito no contato com eles ouvindo suas histórias, dúvidas e saberes. Ao propor esse espaço dialógico e acolhedor pude compreender o que afirma Freire (1996) de que “ninguém educa ninguém, e ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Um outro fator, é que, não há idade para aprender e ensinar, estamos sempre em processos e precisamos acompanhar a vida unindo passado, presente e futuro para alcançar o bem viver, como afirma Teodoro (2016) a educação é um processo permanente pois o ser humano não acaba nunca de

amadurecer, independente de sua faixa etária, sexo e condição socioeconômica.

Essa tarefa tem seus inúmeros desafios diante de uma sociedade que valoriza mais os jovens não tendo muitas expectativas para os idosos, ainda que atualmente eles representem uma parcela da população em constante crescimento, onde o número de pessoas com 60 anos ou mais representam cerca de mais de 32 milhões de pessoas, sendo mais de 1 milhão somente em Pernambuco de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2022), um público bastante ativo e com vontade de compartilhar seus conhecimentos para contribuir com melhorias em nossa sociedade, mas que como afirma Pereira (2017) para que os idosos sejam e permaneçam ativos necessitam de oportunidades igualitárias, tanto na educação como em outras áreas.

### **3. Propor estratégias pedagógicas que integrem metodologias ativas, educação em saúde e ambiental, voltadas à população idosa.**

Como afirma Cunha *et al* (2024) as metodologias ativas integram os saberes teóricos e práticos através de um enfoque problematizador, sendo práticas centradas nos estudantes, e tendo o professor como mediador, favorecendo o pensamento crítico e reflexivo, dessa forma a escolha pelas metodologias ativas, como os estudos de caso, o vídeo e o bingo temático, trouxe mais dinamismo, aumentou o interesse dos participantes durante a oficina e favoreceu a construção coletiva do conhecimento.

Como por exemplo os estudos de casos que facilitaram o reconhecimento de situações cotidianas que podem acabar passando despercebidas, durante essa atividade vários participantes comentaram que aquelas situações lembravam alguém próximo ou vivências próprias. Essa identificação foi importante para o processo de aprendizagem, pois ao se enxergarem nas situações propostas eles puderam refletir de forma mais profunda sobre sua realidade e atitudes. Segundo Loureiro (2006) a educação ambiental crítica parte da realidade vivida permitindo aos sujeitos uma tomada de consciência que o guia a ações transformadoras.

O uso do bingo temático proporcionou um momento muito prazeroso tornando o ambiente mais leve e acolhedor, pois a ferramenta foi um pedido

dos próprios participantes, e foi além de apenas uma forma de lembrar, mas como afirma Brito e Moura (2023) quando o cidadão é inserido no processo lúdico, ele entende a ação e tem a curiosidade estimulada...levando o sujeito a experimentar o primordial da atividade educativa. Todos os participantes gostaram muito e pontuaram esse momento como o mais divertido da oficina, além dos benefícios pedagógicos no uso de ferramentas lúdicas, essas atividades tem diversos benefícios para o público com 60 anos ou mais como destacam Foltran e Oliveira (2020) o lúdico vai favorecer a criação ou recriação da autoimagem daquela pessoa, ampliar sua motricidade, ajudar na preservação da memória, possibilitar reviver momentos agradáveis da vida e ajudar na ressignificação do seu papel na família e na sociedade.

Do ponto de vista docente, essa experiência demonstrou a potência da aplicação do lúdico, como o jogo, e da problematização no processo de ensino-aprendizagem de pessoas idosas, sem subestimá-los e nem infantilizá-los. A afetividade, o respeito ao tempo de cada um e o acolhimento das falas foram extremamente importantes para a oficina quanto aos conteúdos abordados, essa vivência fortaleceu em mim a noção de que o processo educativo vai além dos conteúdos, sendo necessário também a prática do cuidado e a construção coletiva.

#### **4. Avaliar como o letramento e a educação em saúde vem sendo trabalhado com idosos em Pernambuco**

O levantamento bibliográfico analisou sete publicações produzidas entre 2020 e 2024, todas com foco em ações educativas ou estudos sobre letramento voltados à população idosa em Pernambuco.

Os resultados principais foram organizados para facilitar a visualização de um panorama de práticas já realizadas e seus principais resultados para justificar e fortalecer a proposta da oficina educativa descrita neste trabalho.

Quadro 2: Resultado do levantamento bibliográfico após aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão da pesquisa sobre como o letramento e a educação em saúde vem sendo trabalhado com idosos em Pernambuco.

Autores	Título	Número de pessoas idosas envolvidas e espaço utilizado	Instrumentos utilizados na ação	Principais resultados
Lima <i>et al.</i> (2020)	“Fatores associados ao letramento funcional em saúde da pessoa idosa em tratamento pré-dialítico”	60 idosos - Ambulatório hospitalar no Recife	Questionário estruturado (TOFHLA)	71,7% apresentaram letramento insuficiente.
Coimbra <i>et al.</i> (2024)	“Letramento Nutricional em Saúde e Escolaridade de Pessoas Idosas com Diabetes Mellitus”	135 idosos - Ambulatório hospitalar no Recife	Questionário sociodemográfico e clínico	63% dos idosos com DM2 apresentaram letramento nutricional inadequado, destacando a urgência de intervenções básicas.
Accioly <i>et al.</i> (2024)	“Letramento em Saúde Bucal de Pessoas Idosas Participantes de Grupo de Convivência da Cidade de Recife-PE”	110 idosos - Núcleo de Atenção ao Idoso - UFPE	Questionário sociodemográfico + Questionário estruturado (HeLD-14)	Bom letramento em saúde bucal em idosos de grupo de convivência, com escolaridade contribuindo positivamente. Necessidade de conteúdos de orientação com linguagem mais acessível.

Batista <i>et al.</i> (2024)	“eHEALS como ferramenta para avaliar o letramento digital em saúde de pessoas idosas no distrito sanitário IV de Recife-PE”	107 idosos - Unidades de saúde do Distrito sanitário IV - Recife	eHEALS (escala de letramento digital em saúde), questionário sociodemográfico	Nível de letramento digital baixo. A oficina teve impacto positivo.
Silva, Verônica de A. O. (2024)	“Jogos Digitais e Práticas de Alfabetização e Letramento na EJA Campo PE”	Não especificado (Professores + estudantes da EJA campo) - Escola Pública / Caetés - Pe	Observação participante, entrevistas, jogos e questionários	Os jogos digitais se mostraram ferramentas eficazes.
Silva <i>et al.</i> (2024)	“Conectando gerações: experiências de inclusão digital com pessoas idosas em um curso de extensão universitária”	29 idosos - Centro filantrópico de uma comunidade-Recife	Formulário de sondagem, observação participante	Cursos de letramento digital favorecem o desenvolvimento das relações com a cultura digital. A superação de medos e o desenvolvimento de competências digitais.

Nascimento <i>et al.</i> (2019)	“Oficinas educativas/reflexivas e a interface com a saúde e o meio ambiente”	20 idosos - Centro acadêmico da UFPE, Salão Paroquial de uma Igreja e Unidades de Atenção básica à saúde / Vitória de Santo Antônio - Pe	Materiais e panfletos educativos, dinâmicas de integração, cartazes, ilustrações e diálogos.	Oficinas foram estratégia eficiente de sensibilização sobre "Meio Ambiente e Saúde". Promoveu reflexão e o público-alvo se mostrou proativo e questionador, sendo participantes ativos e replicadores de educação em saúde.
------------------------------------	--	---	---	---

Fonte: Autoria própria.

A análise dos trabalhos encontrados durante o levantamento sobre o letramento e a educação em saúde com idosos no estado de Pernambuco revelou uma lacuna significativa: a maioria das ações desenvolvidas tende a ser funcionalista, focando em leitura de bulas ou instruções médicas, e que a maioria dos estudos desenvolvidos estão focados em conteúdos ligados apenas à saúde, como o manejo de doenças crônicas, pouco considerando as dimensões sociais, ambientais e críticas tão importantes para o processo de letramento.

Por exemplo, Lima *et al.* (2020) identificaram um alto índice (71,7%) de letramento insuficiente em idosos com doença renal crônica, enquanto Coimbra *et al.* (2024) identificaram que 63% dos idosos com diabetes tipo 2 participantes da pesquisa apresentaram letramento nutricional inadequado, relacionado a baixa escolaridade que dificultava a compreensão e aplicação de alguns termos, especialmente os mais técnicos, evidenciando a urgência de intervenções pedagógicas em temas relacionados à saúde para idosos e reforçaram a importância de uma linguagem mais acessível para a educação em saúde.

Paralelamente, o levantamento também demonstrou um foco crescente no letramento digital com Batista *et al.* (2024) revelando um baixo nível de letramento digital em saúde, mas também que oficinas direcionadas a esse público tiveram um impacto positivo. A inclusão de jogos digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) demonstrou ser bastante eficaz para a alfabetização e letramento, e ações de inclusão digital promoveram a autonomia e a cidadania, como também a superação do medo das tecnologias.

Apesar das lacunas encontradas o estudo desenvolvido por Nascimento *et al.* (2019) demonstrou a eficácia de abordagens mais amplas, como as oficinas educativas/reflexivas que eles produziram relacionando a saúde e o meio ambiente em diversos temas, entre eles as arboviroses, que mostraram ser uma estratégia eficiente de sensibilização e promoção da reflexão sobre problemas ambientais e autocuidado

Diante desse contexto, a oficina realizada propôs algo além dessa lógica funcionalista relacionando o letramento com a educação popular em saúde e a educação ambiental, dialogando com a perspectiva de Street (1984/2014) que compreende o letramento como prática social e com a concepção de Soares

(2004) que defende o letramento como um processo plural e contextualizado pois a leitura e a escrita eram meios para estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre questões de saúde pública e o meio ambiente.

Essa experiência contribuiu muito com minha formação docente ao vivenciar os desafios e potencialidades de temas tão necessários e atuais, buscando incluir cada participante e favorecendo a troca de conhecimento entre todos nós. Todavia esse breve levantamento evidencia que outras metodologias devem ser pensadas, devem ser diversificadas no processo de letramento sempre valorizando a competência de cada educando e seu conhecimento sobre a vida. Com isso se faz necessário impulsionar projetos como esse em diferentes espaços, os idosos são parte importante na nossa sociedade e devem ser mais valorizados, mais estimulados a exercer a sua cidadania e também contribuir para melhorar a nossa sociedade estando juntos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos altos índices das arboviroses e suas consequências sobre a população, especialmente os mais vulneráveis a elas, esse trabalho reafirma o papel transformador das práticas interdisciplinares, pois ao integrar a educação popular em saúde, a educação ambiental crítica e o letramento como prática social a oficina realizada com os idosos do projeto LETRALIDADE demonstrou ser uma alternativa potente para promover o pensamento crítico, a conscientização e a autonomia.

Essa experiência demonstrou que é possível valorizar saberes prévios, estimular o pensamento crítico e favorecer mudanças de comportamento quando o processo educativo é construído com base no diálogo, na escuta e na valorização das vivências de cada um, os idosos, participantes desta oficina, mostraram-se sujeitos atentos, curiosos e comprometidos com o cuidado pessoal e coletivo, o que reforça a necessidade de propostas que reconheçam suas especificidades, trajetórias e saberes.

Mais do que ensinar sobre arboviroses, buscamos refletir sobre nossa responsabilidade no bem estar coletivo e sobre como atitudes consideradas pequenas podem ter grandes impactos, seja cuidar para um recipiente não acumular água ou descartar uma tampinha de garrafa no local errado.

Realizar essa oficina me permitiu um momento de aprendizado mútuo, meu objetivo inicial era contribuir com a conscientização sobre o tema da oficina, mas durante a mesma percebi que a troca foi mais profunda, ampliando os saberes sobre as relações entre saúde, meio ambiente e cidadania.

A escolha pelas metodologias ativas favoreceu o aprendizado, mas também fortaleceu os vínculos entre os participantes e a valorização dos seus saberes ao se reconhecerem nas situações propostas eles puderam pensar em suas próprias práticas, evidenciando que o conhecimento é mais potente quando se conecta à realidade vivida.

Como destaca Freire (1996), educar é um ato de amor e coragem. Esse sentimento esteve presente em todos os momentos da oficina, no respeito ao

tempo de cada um, na escuta atenta e no diálogo sendo fundamentais para que todos se sentissem acolhidos para compartilhar suas vivências.

Como uma docente em formação essa experiência me marcou bastante, aprendi especialmente que o conhecimento floresce quando há vínculo, quando a proposta faz sentido para quem aprende e quando o educador entende que ele também está aprendendo; me marcando também como pessoa, e espero que também tenha deixado sementes nos participantes.

Pude também experienciar na prática algo que já tinha lido nos livros, especialmente de Magda Soares e Brian Street, de como o letramento vai além da leitura da palavra sendo também a leitura do mundo.

Espero que este trabalho inspire outras iniciativas que valorizem a sabedoria popular, promovam o letramento crítico e reconheçam os idosos como sujeitos potentes e essenciais na construção de um mundo mais justo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, C. C. S. L. et al. Letramento em saúde bucal de pessoas idosas participantes de grupo de convivência da cidade de Recife-PE. In: **CONGRESSO NACIONAL EM CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO (CONCIEN)**, 2. ed. Campinas: Galoá, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/concien-2024/trabalhos/letramento-em-saude-bucal-de-pessoas-idosas-participantes-de-grupo-de-convivenci?lang=pt-br>. Acesso em: 16 jun. 2025.

AGÊNCIA FAPESP. **Chikungunya e zika diminuem no país como um todo, mas casos crescem nas áreas de maior risco**. *Agência FAPESP*, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/chikungunya-e-zika-diminuem-no-pais-como-um-todo-mas-casos-crescem-nas-areas-de-maior-risco/50695>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BARCELLOS, Christovam et al. **Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 18, n. 3, p. 285-304, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/pKpXwHfvBDTfcZMW3f6CwJr/?lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BATISTA, R. L. S. et al. EHEALS como ferramenta para avaliar o letramento digital em saúde de pessoas idosas no Distrito Sanitário IV de Recife-PE. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO (CIEH)**, [S.l.], 2024. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2023/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV191\\_MD4\\_ID1075\\_TB398\\_25102023144939.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV191_MD4_ID1075_TB398_25102023144939.pdf). Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Arboviroses**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico das Arboviroses – 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epide>

[miologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-11.pdf](#). Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Esses medicamentos são contraindicados em caso de suspeita de dengue, pois podem aumentar o risco de sangramento** [mensagem de Instagram]. Instagram: @minsaude, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C48CjcruUIC/?igsh=MTVnZTY2dGRzYXVhYg==>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRITO, Thiago Rodrigo Veríssimo de; MOURA, Jefferson Castro de. **O ensino lúdico no desenvolvimento do saber**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/9/o-ensino-ludico-no-desenvolvimento-do-saber>. Acesso em: 08 jul. 2025.

CECCIM, Ricardo Benjamin; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf & lang=pt](https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 09 jul. 2025.

COIMBRA, S. S. et al. **Letramento nutricional em saúde e escolaridade de pessoas idosas com diabetes mellitus**. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S.l.], v. 97, n. 43, p. e-024040, 2024. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/e024373>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CUNHA, Márcia Borin da et al. **Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, 39442, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/>. Acesso em: 11 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>.

FIGUEIREDO, Rafael; PAIVA, Christovão; MORATO, Marcela. **Arboviroses** [vídeo]. Direção: Rafael Figueiredo. Produção: Christovão Paiva. Roteiro: Marcela Morato. Rio de Janeiro: Canal Saúde Fiocruz, 2017. 1 vídeo (26min38s), son., color. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24607>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Galeria de imagens sobre dengue**. Instituto Oswaldo Cruz, 2024. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/galeria/galeria.html>. Acesso em: 04 jul. 2025.

FOLTRAN, Elenice P.; OLIVEIRA, Rita de Cássia da S. **A presença do lúdico na vida do idoso**. *Faculdade Sant’Ana em Revista*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 30–52, 2020. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1736>. Acesso em: 06 jul. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: [https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Universitaria\\_-FORPROEX-\\_2012.pdf](https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf). Acesso em: 10 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015. Disponível em: [https://almanaquefme.org/docs/Educacaopop\\_Gadotti.pdf](https://almanaquefme.org/docs/Educacaopop_Gadotti.pdf). Acesso em: 11 jul. 2025.

GAIA, Aryane Alyne Barbosa; LOPES, Fabrício Teles. **A utilização de espaços não formais como estratégia educacional no ensino de ciências**. *Ciências em Foco*, Campinas, SP, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9890>. Acesso em: 12 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LIMA, M. F. G. et al. **Fatores associados ao letramento funcional em saúde da pessoa idosa em tratamento pré-dialítico**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 6, p. e20190226, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbegg/a/vJKmCXnN3kqR8cv5MN5jYpN/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental crítica: marco teórico e referencial político**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica: contribuições para a construção de um pensamento crítico latino-americano**. São Paulo: Cortez, 2006.

NASCIMENTO, A. T. B. S. et al. **Oficinas educativas/reflexivas e a interface com saúde e o meio ambiente**. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 134-144, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/44977>. Acesso em: 16 jun. 2025.

OLIVEIRA, I. A. G. et al. **Avaliação de óbitos e internações por dengue em idosos no estado de Goiás no ano de 2017**. Manhuaçu, MG: Centro Universitário UNIFACEX, 2020. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressogeriatra/artic le/view/2634>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ONU NEWS. **OMS alerta sobre doenças tropicais negligenciadas: 1 em cada 5 pessoas no mundo é afetada**. *ONU News*, 30 jan. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1808967>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PEREIRA, Igo Miquéias dos Santos. **Aprendizagem na terceira idade**. *Revista Educação em Foco*, [S.l.], n. 9, 2017. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/005\\_aprendizagem.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/005_aprendizagem.pdf). Acesso em: 10 jul. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Saúde. **Informe Epidemiológico das Arboviroses: Semana Epidemiológica 01 a 37 (31/12/2023 a 14/09/2024)**. Recife: SES-PE, 2024. Disponível em: [https://portalcievs.saude.pe.gov.br/docs/Informe%20Epidemiol%C3%B3gico%20Arboviroses\\_SE37-2024.pdf](https://portalcievs.saude.pe.gov.br/docs/Informe%20Epidemiol%C3%B3gico%20Arboviroses_SE37-2024.pdf). Acesso em: 12 jul. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Saúde. **Pernambuco divulga o Plano de Enfrentamento das Arboviroses 2025-2026**. *Pernambuco*, 2025. Disponível em: <https://portal.saude.pe.gov.br/pernambuco-divulga-plano-de-enfrentamento-das-arboviroses-2025-2026/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Saúde. **Plano de Enfrentamento das Arboviroses em Pernambuco 2025/2026**. Recife: Secretaria de Saúde, 2025. 79 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kaAkpWjNqHiGXD0n7fbr8h2nKR-2lGmH/view?pli=1>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SEIXAS, Jorge D.A.; LUZ, Kleber Giovanni; PINTO JUNIOR, Vitor Laerte. **Clinical Update on Diagnosis, Treatment and Prevention of Dengue**. *Acta Médica Portuguesa*, Lisboa, v. 37, n. 2, p. 126–135, 2024. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/20569>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, R. F. et al. **Conectando gerações: experiências de inclusão digital com pessoas idosas em um curso de extensão universitária**. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S.l.], v. 16, n. 11, p. 90-108, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6389>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, V. A. O. **Jogos digitais e práticas de alfabetização e letramento na EJA Campo PE**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de

Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2024.  
Disponível em:  
<https://saberaberto.uneb.br/items/a9ad9a53-e1b4-4c05-84ff-2c94d95258c2>.

Acesso em: 16 jun. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, 2004. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 09 jul. 2025.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STOTZ, Eduardo Navarro. **Encontro de movimentos e práticas de Educação Popular e Saúde**. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 179-182, 2004. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/icse/a/tMjstvTsbkbwRVSDG8z7QCtg/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

STREET, Brian. **Letramento: um estudo social e ideológico**. Tradução de Eliana Maria Versiani. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Trabalho original publicado em 1984).

STREET, Brian V. **Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil**. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/j/ccedes/a/QksKdVBDHJ4pmgSFPY63Vfw/?format=pdf & lang=pt](https://www.scielo.br/j/ccedes/a/QksKdVBDHJ4pmgSFPY63Vfw/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 12 jul. 2025.

TAUIL, Pedro Luiz. **Urbanização e ecologia da dengue**. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 99-102, 2001. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/9HrnLFHZFZSgRpYdxCC4bHd/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 30 jun. 2025. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2001000700018>.

TEODORO, Marcos Fernando Martins. **UNATI.UERJ: uma proposta de educação permanente para o cidadão idoso.** *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, p. 281–295, 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/12083>. Acesso em: 8 jul. 2025.

TVUFJF. **Por que a vida do mosquito da dengue depende da nossa? Eis a questão.** [vídeo]. YouTube, 3 dez. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfAafEi6SJo>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNICOVSKY, M. A. R. **A educação como meio para vencer desafios impostos aos idosos.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 57, n. 2, p. 241–243, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7hJ74SSTLKrs8b6cntJwJtP/>. Acesso em: 12 jul. 2025.